

Relação da dermatite atópica canina na qualidade de vida do paciente e seu tutor

Eunira do Carmo Rachid Pacheco¹, Fernando Garbelotti²

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina – Av. José Acácio Moreira, 787, CEP 88704-900, Tubarão, SC, Brasil. E-mail: eunirarachid@gmail.com

²Médico Veterinário, Mestre, Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina – Av. José Acácio Moreira, 787, CEP 88704-900, Tubarão, SC, Brasil. E-mail: fernando.garbelotti@unisul.br

Resumo: O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade de vida (QV) de cães atópicos e de seus tutores e correlacionar com o grau de prurido do cão. Para tanto, foram incluídos neste estudo, 21 tutores de cães atópicos de uma clínica na cidade de Tubarão, SC, Brasil. Os tutores foram entrevistados através de um questionário sobre o impacto da dermatite atópica (DAC) na QV do tutor e cão. Cada tutor também foi questionado quanto ao grau de prurido do seu animal. Dos tutores, 57,14% consideram que a DAC tem impacto na sua QV e da sua família, o que se encontra correlacionado com o grau de prurido do cão ($P= 0,03$). Em relação a QV dos cães, 61,90% dos tutores afirmaram que a DAC tem impacto na própria QV do seu cão, tendendo a ser significativo ao correlacionar com o grau de prurido ($P= 0,07$). Conclui-se que a DAC tem impacto negativo na QV dos cães acometidos e em seus tutores e está correlacionado com o grau de prurido do cão.

Unitermos: atopia, pele, prurido

Introdução

A expressão 'qualidade de vida' é utilizada para avaliar bem-estar geral e é definido como "o grau em que um indivíduo desfruta de sua vida". Na área da saúde, a QV é frequentemente avaliada em termos de como um indivíduo é afetado negativamente por uma doença¹.

As doenças dermatológicas incluem uma ampla gama de distúrbios em humanos, e para algumas pessoas essas condições levam ao estresse psicológico e à redução da QV. Muitos estudos têm avaliado a QV em pessoas com doença de pele através de questionários amplos sobre o impacto de doenças de pele sobre a QV, dois deles são o *Dermatology Life Quality Index (DLQI)* e o *Skyndex*².

Para DA em crianças foi criado os questionários *Childhood Atopic Dermatitis Impact Scale* e *Infants Dermatitis Quality of Life Index (IDQOL)*, ainda outras perguntas foram confeccionadas, a fim de saber informações de QV dos pais ou responsáveis, pois sabe-se que esses, também são afetados negativamente, por isso foi criado o *Family Dermatology Quality of Life Index (FDLQI)* e o *Dermatitis Family Impact Questionnaire (DFI)*^{3,4}.

Nos últimos 40 anos, vários estudos avaliaram a QV em pacientes humanos com doenças dermatológicas, os meios utilizados para medir a QV são baseados em questionários para doenças específicas, onde, em muitos casos observou-se que a doença não apenas tem importância no impacto negativo da vida do doente, como também impacta negativamente a vida dos familiares, s vezes, mais do que a do próprio paciente⁵.

A QV em humanos, foi definida pela Organização Mundial da Saúde como a percepção da posição do indivíduo na vida, nos sistemas de cultura e valores em que ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações, uma vez que, a QV tem relação com a saúde⁶.

DA não só causa problemas físicos em humanos, como também psicossociais, uma vez que, crianças acometidas possuem disfunção social como frustração, auto-estima e auto-imagem comprometidas^{7,8}.

Diante disso, sabe-se que nos dias atuais, a relação do homem com o cão de companhia é semelhante à de um pai com um filho, uma vez que, o cão é considerado de fato da família, em muitos casos, até chamado de filho⁹.

Portanto, os donos de cães com DAC, também sofrem grande impacto, visto que, para tratar um cão doente demanda de muita conscientização, exaustão física e mental, desentendimentos com pessoas e familiares mais próximos, pois esses não entendem o que é a doença de fato e ainda, os custos financeiros com tratamentos em alguns casos, são para o resto da vida, o que torna a situação bastante onerosa⁶.

Notavelmente o prurido e a dor causada por condições dermatológicas podem impactar a QV dos animais afetados, até 2010 havia apenas 2 estudos avaliando QV em cães com doença de pele, desses estudos, foram desenvolvidos e validados dois questionários para a avaliação da QV em cães com doenças dermatológicas, um aplicado especificamente a DAC e o outro a doenças de pele em geral¹⁰.

Um dos questionários foi desenvolvido por Favrot¹¹ com base no questionário *Skyndex* e o outro, desenvolvido por Noli¹ baseado no *Dermatology Life Quality Index (DLQI)*, ambos, principais questionários utilizados na medicina humana^{6,2}.

O questionário de Favrot¹¹ e o de Noli¹, possuem diferenças, um é composto por afirmações, onde o questionado declara seu acordo ou desacordo e para os itens são atribuídas pontuações de 0 (discorda totalmente) a 4 (concorda plenamente) e as questões relacionadas a QV do cão e do tutor¹¹.

O prurido exacerbado é o principal sinal clínico da doença e também o que mais gera desconforto para o animal e o tutor, e quanto mais a doença progride, mais o prurido intensifica, e os cães acometidos passam a se coçar dia e noite, deixando até mesmo de comer para praticar o ato, isso leva a traumatismos auto-induzidos como escoriações e ulcerações, resultando em impacto negativo na QV¹².

Assim como nos humanos, os cães acometidos, também sofrem com problemas emocionais e comportamentais, isso pode ser reflexo também dos próprios tutores, pois ao se irritar com o animal se coçando, castigam e dedicam menos tempo ao cão, ou seja, o estresse do tutor com a situação agrava os sinais clínicos da doença no paciente, semelhante como ocorre nos humanos⁶.

A aparência e sensibilidade cutânea de cães com DAC, pode inibir o contato normal entre os donos e os seus cães, logo, isso limita a ligação entre eles, assim como em humanos, a aparência escamosa da pele de crianças acometidas, pode diminuir o toque e a ligação entre o pai e a criança, demonstrando afetar negativamente o psicológico da criança¹³.

Diante disto, informação acerca da QV representa uma ferramenta interessante de medição, que pode ser útil juntamente com medidas de avaliação clínica, para orientar escolhas terapêuticas, especialmente quando tratamentos caros ou menos bem-tolerados são propostos aos tutores⁹.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a QV de cães com DAC e de seus tutores e correlacionar com o grau de prurido do cão.

Material e métodos

Foram selecionados 21 tutores de cães diagnosticados com DAC, seguindo os critérios de Favrot et al. (2010), os tutores selecionados eram oriundos da base de dados de atendimentos clínicos em uma clínica veterinária localizada na região de Tubarão-SC, os cães faziam uso do lokivetmab® mensalmente. O estudo foi realizado conforme Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Foram inclusos no estudo somente os tutores acima de 18 anos e que concordaram em participar do estudo. Após contactar os tutores via telefônica, esses, vieram até a clínica para a aplicação de um questionário adaptado de Linek e Favrot (2010) dividido em duas partes, uma sobre o impacto da DAC na QV dos donos e outro sobre o impacto na QV dos animais e mais 3 perguntas sobre a relação do tutor com o animal. A primeira parte do questionário foi composto por 11 questões e a segunda por 8 questões. Também foi requisitado ao tutor o grau de prurido do seu animal em uma escala de 1 a 10 (1= cão normal e 10= deixa de comer e dormir para se coçar). O grau de prurido foi definido como >5 ou ≤5⁹. Mesmo o cão, tendo mais de um tutor, apenas um ficou responsável por responder as questões, para manter a mesma percepção do animal. Os tutores foram instruídos a responder através de: sim ou não.

Os dados obtidos foram inseridos e tabulados no programa Microsoft Excel 365, pacote office 2016 for Windows 10 e exportados para o software EpiInfo 7.2 (CDC-USA), que através da análise Two by Two gerou o Odds ratio com intervalo de confiança de 95% (lower < OR > upper). Neste estudo, será considerado como significativo um nível de significância menor que 0,05.

Resultados e discussão

Foram obtidos um total de 21 questionários respondidos, de uma população composta por 76,19% (16/21) do sexo feminino e 23,81% (5/21) do sexo masculino, com idades de 33,33%

na faixa etária dos menos de 30 anos, 52,38% entre os 30 a 60 anos e somente 14,29% acima dos 60 anos. A população de cães foi composta por 42,86% (9/21) fêmeas e 57,14% (12/21) machos, com idade média de 6,85 ($\pm 3,95$) e é constituída por 12 raças diferentes, cuja a distribuição das raças encontra-se na figura 1.

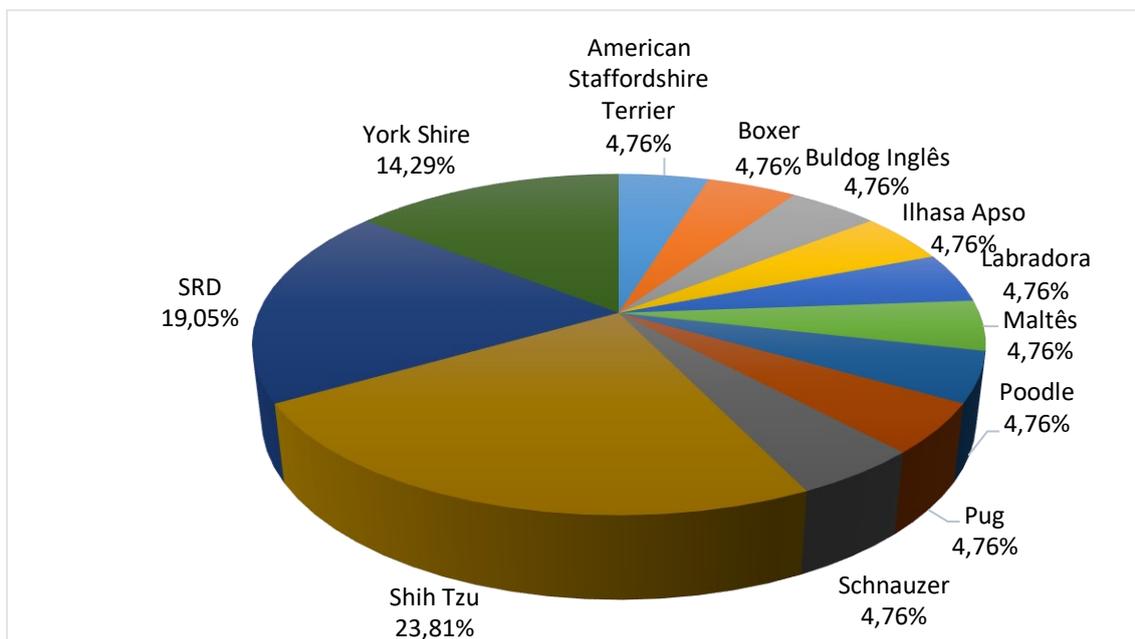


Figura 1 - Distribuição racial dos cães atópicos incluídos no estudo.

Em relação as questões referentes ao tutor e sua família (Figura 2), as respostas a Q1 mostraram que 66,67% (14/21) dos tutores, consideram que a DAC tem impacto na sua QV e da sua família, o que demonstra correlação significativa entre o grau de prurido do cão (Figura 3), ou seja, dos 14 tutores que afirmaram que a DAC tem impacto em sua QV, 85,71% (12/14) relataram que o prurido de seus cães é >5 , enquanto que 33,33% dos tutores (7/21) que consideram a doença não ter impacto em sua QV e de sua família, apenas 42,86% (3/7) relataram que o prurido de seus cães é >5 , ou seja, quando o prurido do cão é >5 a chance de a doença ter impacto na QV do tutor é maior significativamente (OR = 0,01 $<0,12 >$ 1,04; P= 0,03).

Em um estudo em que os autores avaliaram a associação do prurido do cão atópico com a QV do cão e de seus tutores antes e depois do tratamento com oclacitinib, foi possível observar significativa diminuição da QV conforme o prurido aumentava¹⁴. Outros autores também observaram que a DAC interfere na QV de tutores em razão do prurido contínuo do cão, o que causa apreensão e irritabilidade no tutor ao ver seu animal se coçar, e conseqüentemente trás preocupação e sensação de impotência ao ver o sofrimento do animal e não conseguir amenizar, isso gera prejuízo ao bem-estar tanto do tutor quanto do animal⁶.

Questões	SIM	NÃO
Q1 - A doença do seu cão tem impacto na sua qualidade de vida e/ou na vida da sua família?	66,67% (14/21)	33,33% (7/21)
Q2 - O seu cão faz você sentir-se bem?	100% (21/21)	0% (0/21)
Q3 - É um prazer passar tempo com o seu cão?	100% (21/21)	0% (0/21)

Q4 - Cuidar da doença do seu cão é desgastante para você?	71,43% (15/21)	28,57% (6/21)
Q5 - A doença do seu cão perturba o seu sono e/ou o da sua família?	61,90% (13/21)	38,10% (8/21)
Q6 – Arrepende-se de ter o seu cão devido a sua doença de pele?	0% (0/21)	100% (21/21)
Q7 - A doença de pele do seu cão faz você se sentir triste?	85,71% (18/21)	14,29% (3/21)
Q8 - A doença de pele do seu cão mudou a rotina da sua vida familiar?	47,62% (10/21)	52,38% (11/21)
Q9 - Já pensou que seria melhor proceder a eutanásia do seu cão devido a sua doença de pele?	4,76% (1/21)	95,24% (20/21)
Q10 - Você sente vergonha acerca da aparência e/ou cheiro do seu cão?	23,81% (5/21)	76,19% (16/21)
Q11 - O coçar, morder e lambido do seu cão torna a situação mais facilmente irritável?	76,19% (16/21)	23,81% (5/21)

Figura 2 - Frequência das respostas das questões referentes ao tutor e família. Os resultados são demonstrados em porcentagens, seguido dos seus números reais.

Quanto aos sentimentos de afeto, 100% dos tutores afirmaram que seus cães os fazem sentir bem e é um prazer passar tempo com eles independentemente do grau de prurido (Q2 e Q3). Observa-se que 85,71% dos tutores afirmam que a DAC do seu cão faz com que se sintam tristes (Q7), e isso também tem efeito no quesito humor, pois 76,19% dos tutores se dizem ficar irritados com o extremo prurido do cão (Q11), quanto ao desgaste/cansaço em cuidar do cão doente, 71,43% dos tutores afirmam que cuidar da doença de pele do seu cão é sim desgastante (Q4). A DAC tem impacto na QV dos tutores, uma vez que, para tratar um cão doente demanda de muita conscientização, exaustão física e mental, desentendimentos com pessoas e familiares mais próximos e ainda, os custos com tratamento de cães atópicos muitas vezes são para o resto da vida, tornando a situação bastante onerosa⁶.

Os familiares de crianças atópicas descrevem também efeitos sociais e emocionais, sentimento de culpa, incapacidade, preocupação e principalmente frustração diante da situação⁸. É possível fazer essa comparação, pois, nos dias atuais, a relação do homem com o cão de companhia é semelhante à de um pai com um filho, uma vez que, o cão é considerado de fato da família, em muitos casos, até chamado de filho⁹. Dos 21 tutores, 47,62% consideram seu animal como um filho, 28,57% como um animal de estimação e 23,81% como um membro da família (Figura 6).

Quanto aos distúrbios de sono (Q5), 61,90% dos tutores responderam que a DAC perturba o sono seu e da sua família, e desses, 69,23% classificou o prurido de seus cães como sendo >5, ou seja, o coçar, morder e lambido do cão também são intensos no período noturno. Uma pesquisa mostrou que o estresse em cuidar de uma criança com DA é agravado pelo quadro extremo prurítico, levando a noites mal dormidas, exaustão mental, alterações de humor, desempenho ineficiente no trabalho, desentendimentos no ambiente familiar, entre outros problemas¹⁵. Isso mostra que a complexidade e o estresse em cuidar de um cão com atopia é semelhante ao cuidar de uma criança atópica.

Questões	Prurido >5 (N=15)		Prurido ≤ 5 (N=6)		P*	OR [#]
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
Q1 - A doença do seu cão tem impacto na sua qualidade de vida e/ou na vida da sua família?	80% (12/15)	20% (3/15)	33,33% (2/6)	66,67% (4/6)	0,03*	0,01<0,12>1,03
Q2 – O seu cão faz você sentir-se bem?	100% (15/15)	0%	100% (6/6)	0%	1	
Q3 - É um prazer passar tempo com o seu cão?	100% (15/15)	0%	100% (6/6)	0%	1	
Q4 - Cuidar da doença do seu cão é desgastante para você?	80% (12/15)	20% (3/15)	50% (3/6)	50% (3/6)	0,1	0,03<0,25>1,9
Q5 - A doença do seu cão perturba o seu sono e/ou o da sua família?	60% (9/15)	40% (6/15)	66,67% (4/6)	33,33% (2/6)	0,4	0,18<1,3>9,72
Q6 – Arrepende-se de ter o seu cão devido a sua doença de pele?	0%	100% (15/15)	0%	100% (6/6)	1	
Q7 - A doença de pele do seu cão faz você se sentir triste?	93,33% (14/15)	6,67% (1/6)	85,71% (4/6)	14,29% (2/6)	0,09	0,01<0,14>2,01
Q8 - A doença de pele do seu cão mudou a rotina da sua vida familiar?	53,33% (8/15)	46,67% (7/15)	33,33% (2/6)	66,67% (4/6)	0,23	0,06<0,43>3,1
Q9 - Já pensou que seria melhor proceder a eutanásia do seu cão devido a sua doença de pele?	6,67% (1/15)	93,33% (14/15)	0%	100% (6/6)	0,3	
Q10 - Você sente vergonha acerca da aparência e/ou cheiro do seu cão?	33,33% (5/15)	66,67% (10/15)	0%	100% (6/6)	0,07	
Q11 - O coçar, morder e lamber do seu cão torna a situação mais facilmente irritável?	80% (12/15)	20% (3/15)	66,67% (4/6)	33,33% (2/6)	0,2	0,06 <0,5> 4,15

Figura 3 - Correlação entre grau de prurido e impacto da DAC na QV do tutor. Os resultados são demonstrados em porcentagens, seguidos de seus números reais. *Foi considerado significativo $P < 0,05$, gerado pelo teste exato de Fisher. [#]O valor de Odds ratio gerado pela análise Two by Two do Epilinfo, demonstrado como lower < OR > upper. O intervalo de confiança utilizado foi de 95%.

Quanto as mudanças na rotina em decorrência da DAC (Q8), apenas 47,62% dos tutores responderam que a DAC mudou a rotina da vida familiar, 23,81% dos tutores assumiram sentirem vergonha do cheiro e aparência do seu cão (Q10).

A aparência e sensibilidade cutânea de cães com DAC, pode inibir o contato normal entre os donos e os seus cães, logo, isso limita a ligação entre eles, assim como em humanos, a aparência escamosa da pele de crianças acometidas, pode diminuir o toque e a ligação entre os pais e a criança, demonstrando afetar negativamente o psicológico da criança¹³.

Apenas 1 tutor (4,76%) respondeu que já pensou em proceder com eutanásia devido a DAC do seu animal (Q9), porém esse mesmo tutor afirmou não se arrepender de ter o cão devido a doença (Q6), o que demonstra, que em algum momento de crise da doença ou de estresse do tutor, esse pensou em eutanásia, porém em outro momento teria desistido.

Quando questionados sobre a QV dos seus animais (Figura 4), 76,19% (16/21) afirmam que a DAC tem impacto na QV do próprio animal (Q12), desses, 81,25% (13/16) relataram que o prurido do seu animal é >5 (0,01<0,15>1,36; $P = 0,06$), tendendo a ser significativo (Figura 5).

Esses resultados corroboraram um estudo onde 73% dos tutores afirmaram que a DAC tem impacto na QV dos seus cães e que o prurido seria o maior fardo para seus animais. Mostrando que o grau de prurido é um fator relevante, pois quanto maior o grau de prurido, o impacto da doença na QV do paciente tende também a ser maior⁶.

Quanto a algumas necessidades do cão, 61,90% (13/21) dos tutores afirmam que seus cães interrompem as brincadeiras para se coçar (Q13), 57,14% (12/21) interrompem as refeições para se coçar (Q14) e 33,33% (7/21) interrompe o sono para se coçar (Q15). Sendo que, para animais com prurido acima de 5, esses valores passam para 66,67% (10/15), 40% (6/15) e 60% (9/15), respectivamente, no entanto, não houve relação significativa quando se correlacionou a Q12, Q13 e Q15 com o grau de prurido (Figura 5).

Em humanos, o prurido exacerbado que a DA causa é desconfortável, causando constrangimento e irritação em muitas rotinas do dia-a-dia, como passear, brincar, estudar, dormir e até mesmo em relacionamentos afetivos⁷. Estudos mostram que crianças acometidas pela doença, os sintomas de prurido, dor e sofrimento causam perturbações de sono, e à medida que a doença progride, o prurido fica mais intenso e ocorre lesões em muitas partes do corpo^{15,16}.

Ainda sobre os distúrbios de sono, pode-se observar que 100% (6/6) dos animais com prurido ≤ 5 dormem bem e 80% (12/15) dos animais com prurido >5 também dormem bem (Q16) (P=0,17).

As respostas a Q17, revelam que apenas 23,81% (5/21) dos tutores consideram que seus animais mudaram seu comportamento para pior e 76,19 (16/21) dos tutores negam que seus cães mudaram de alguma maneira o seu comportamento para pior, a relação com o grau de prurido mostra que cães atópicos com prurido >5 aumentam a chance de mudar seu comportamento para pior (0,2 $<2>$ 16,61; P=0,2).

Há evidências crescentes de que o estresse crônico interage de várias formas com a personalidade, comportamento, saúde e sistema imunológico em humanos e primatas, o próprio comportamento pode afetar fatores fisiológicos, como imunidade, enquanto ao mesmo tempo a imunidade pode afetar o comportamento¹⁷.

Ainda, 52,38% (11/21) dos tutores dizem castigar/distrair o seu cão por ele se coçar (Q18), tendo assim, correlação significativa com o grau de prurido, uma vez que, 90,9% (10/11) desses cães, o prurido é >5 (0,00 $<0,1>$ 1,1; P= 0,02). Portanto, além das consequências diretas da atopia na vida do cão, como o prurido e dor pelas lesões, esses, sofrem indiretamente por castigos e irritabilidade dos tutores. As alergias atópicas, como asma e DA em humanos, têm sido associadas a escores aumentados de sensibilidade emocional, menor impulsividade e maior agressão em relação à irritação¹⁷.

Questões	SIM	NÃO
Q12 - A doença do seu cão tem impacto na própria qualidade de vida dele?	76,19% (16/21)	23,81% (5/21)
Q13 – O seu cão interrompe as brincadeiras para se coçar, morder e lamber a si próprio?	61,90% (13/21)	38,10% (8/21)
Q14 - O seu cão interrompe as refeições para se coçar, morder e lamber a si próprio?	57,14% (12/21)	42,86% (9/21)
Q15 - O seu cão interrompe o sono para se coçar, morder e lamber a si próprio?	33,33% (7/21)	66,67% (14/21)
Q16 - O seu cão dorme bem?	85,71% (18/21)	14,29% (3/21)
Q17 - A DAC do seu cão mudou o comportamento dele para pior?	23,81% (5/21)	76,19% (16/21)

Q18 - Você castiga/distrai o seu cão por ele se coçar, morder e lambê-lo?	52,38% (11/21)	47,62% (10/21)
Q19 - Você reduziu a frequência de duração dos passeios do seu cão?	33,33% (7/21)	66,67% (14/21)

Figura 4 - Frequência das respostas do tutor referente ao seu cão. Os resultados são demonstrados em porcentagens, seguido dos seus números reais.

Questões	Prurido >5 (N=15)		Prurido ≤ 5 (N=6)		P*	OR#
	SIM	NÃO	SIM	NÃO		
Q12 - A doença do seu cão tem impacto na própria qualidade de vida dele?	86,67% (13/15)	13,33% (2/15)	50% (3/6)	50% (3/6)	0,06	0,01<0,15>1,36
Q13 - O seu cão interrompe as brincadeiras para se coçar, morder e lambê-lo a si próprio?	66,67% (10/15)	33,33% (5/15)	50% (3/6)	50% (3/6)	0,2	0,07<0,5>3,43
Q14 - O seu cão interrompe as refeições para se coçar, morder e lambê-lo a si próprio?	40% (6/15)	60% (9/15)	16,67% (1/6)	83,33% (5/6)	0,18	0,02<0,3>3,25
Q15 - O seu cão interrompe o sono para se coçar, morder e lambê-lo a si próprio?	60% (9/15)	40% (6/15)	50% (3/6)	50% (3/6)	0,35	0,09<0,6>4,47
Q16 - O seu cão dorme bem?	80% (12/15)	20% (3/15)	100% (6/6)	0% (0/6)	0,17	
Q17 - A DAC do seu cão mudou o comportamento dele para pior?	20% (3/15)	80% (12/15)	33,33% (2/6)	66,67% (4/6)	0,2	0,2<2>16,61
Q18 - Você castiga/distrai o seu cão por ele se coçar, morder e lambê-lo?	66,67% (10/15)	33,33% (5/15)	16,67% (1/6)	83,33% (5/6)	0,02*	0,00<0,1>1,1
Q19 - Você reduziu a frequência de duração dos passeios do seu cão?	40% (6/15)	60% (9/15)	16,67% (1/6)	83,33% (5/6)	0,18	0,02<0,3>3,25

Figura 5: Correlação entre grau de prurido e impacto da DAC na QV do cão. Os resultados são demonstrados em porcentagens, seguidos de seus números reais. *Foi considerado significativo $P < 0,05$, gerado pelo teste exato de Fisher. #O valor de Odds ratio gerado pela análise Two by Two do EpiInfo, demonstrado como lower < OR > upper. O intervalo de confiança utilizado foi de 95%.

Somente 33,33% (7/21) dos tutores reduziram a frequência de passeios dos seus cães devido a DAC, não havendo correlação significativa com o grau de prurido ($P = 0,18$). Outro estudo também observou sobre QV de pacientes caninos atópicos e pode-se perceber que a frequência de passeios não foi afetada na maioria dos casos pela DAC, apenas 8% (4/50) dos tutores afirmaram que a doença interferiu na frequência dos passeios⁹.

As respostas às três últimas questões do estudo (Figura 6) não houve correlação significativa com o grau de prurido ($P > 0,05$). Quando questionados em relação a quantas horas por dia passavam dando atenção aos seus cães, 33,33% (7/21) dos tutores responderam passar de

2 a 4 horas, 61,90% (13/21) mais de 4 horas e apenas 4,76% (1/21) respondeu passar menos de 4 horas com seu cão.

Quando questionados sobre o cão dormir ou não no mesmo quarto que o tutor, 38,10% (8/21) afirmam que não e 61,90% (13/21) dizem que sim.

A última pergunta foi a respeito da significância que o animal tem para o tutor, 28,57% (6/21) dos tutores consideram o seu cão como um animal de estimação, 47,62% consideram como um filho e 23,81% (5/21) declaram o seu animal como um membro da família¹⁸. Observa-se na sociedade contemporânea que a relação entre o homem e animal de estimação está mudando, gerando alterações no papel do animal e no agir das famílias com relação aos mesmos, muitos casais tem optado por não ter filhos ou ainda, os filhos crescem e deixam a casa dos pais, então o animal se torna uma alternativa ou até mesmo substituição dos filhos, em muitos casos, ocorrendo a humanização dos pets¹⁹. Em 2018, o levantamento de cães em domicílios brasileiros chegou a 54,2 milhões de cães, em média, 1,8 cão por domicílio, em contraste, o número de crianças corresponde a 35,5 milhões, mostrando que no Brasil existem mais cães do que crianças²⁰.

Questão	Correlação com grau de prurido (Valor de p)
1. Quantas horas por dia passa você passando atenção ao seu cão?	0,5
2. O seu cão dorme no seu quarto?	0,2
3. O que seu animal significa para você?	0,5

Figura 6 - Correlação das questões relação do tutor /animal com grau de prurido. Valor de $p \leq 0,05$ é considerado significativo.

Portanto, a DAC tem um impacto profundo e negativo na QV dos cães acometidos e em seus tutores, tendo em vista, tutores clientes de uma clínica em Tubarão/SC. O impacto na QV dos tutores está relacionado com o grau de prurido do animal significativamente, enquanto que nesse estudo tendeu a ser significativo a relação entre grau de prurido e impacto na QV do paciente. Relativamente, os aspectos que se demonstraram mais afetados em relação a QV dos tutores foram a nível emocional, alteração de humor e de perturbação de sono. Quando o prurido do cão é >5 , esses, são mais castigados/distraídos pelos tutores significativamente quando comparado com os cães com prurido ≤ 5 .

Conclusão

A DAC tem impacto negativo na QV de vida de 66,67% dos tutores, e isso está relacionado com o grau de prurido do cão significativamente ($P=0,03$). A doença também afetou a QV de 76,19% dos próprios cães e isso tende a estar relacionado significativamente com o grau de prurido do cão ($P=0,06$). As questões que mais demonstraram ter impacto na QV dos tutores foram a nível emocional, alteração de humor e de perturbação de sono. Observou-se que 52,38% dos cães são castigados/distraídos pelos tutores e isso está relacionado com o grau de prurido do cão significativamente ($P=0,02$). Sugere-se mais estudos sobre esse tema, visto que, é um assunto pouco explorado no âmbito da veterinária.

Referências

- 01- NOLI, C.; MINAFÒ, G.; GALZERANO, M. Quality of life of dogs with skin diseases and their owners. Part 1: Development and validation of a questionnaire. **Veterinary Dermatology**, v. 22, n. 4, p. 335–343, ago. 2011.
- 02- FINLAY, A. Y.; KHAN, G. K. Dermatology Life Quality Index (DLQI)-a simple practical measure for routine clinical use. **Clinical and Experimental Dermatology**, v. 19, n. 3, p. 210–216, maio 1994.
- 03- BASRA, M.; EDMUNDS, O.; SALEK, M. S. Measurement of family impact of skin disease: further validation of the Family Dermatology Life Quality Index (FDLQI). **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 22, n. 7, p. 813–821, 1 jul. 2008.
- 04- BASRA, M. K. A.; SUE-HO, R.; FINLAY, A. Y. The Family Dermatology Life Quality Index: measuring the secondary impact of skin disease. **British Journal of Dermatology**, v. 156, n. 3, p. 528–538, 1 mar. 2007.

- 05- HARVEY, N. D.; SHAW, S.C.; CRAIGON, P.J.; BLOTTI, S. C.; ENGLAND, G. C. W. Environmental risk factors for canine atopic dermatitis: a retrospective large-scale study in labrador and golden retrievers. **Veterinary Dermatology**, p. 9, 13 ago. 2019.
- 06- LINEK, M.; FAVROT, C. Impact of canine atopic dermatitis on the health-related quality of life of affected dogs and quality of life of their owners. **Veterinary Dermatology**, v. 21, n. 5, p. 456–462, out. 2010.
- 07- NUTTEN, S. Atopic Dermatitis: Global Epidemiology and Risk Factors. **Annals of Nutrition and Metabolism**, v. 66, n. 1, p. 8–16, 2015.
- 08- CHAMLIN, S. L. et al. Effects of atopic dermatitis on young American children and their families. **Pediatrics**, v. 114, n. 3, p. 607–611, 1 set. 2004.
- 09- RUIVO, I. R. O. **Dermatite atópica canina-impacto na qualidade de vida do doente e seus donos**. 2015. 95f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
- 10- NOLI, C. Assessing Quality of Life for Pets with Dermatologic Disease and Their Owners Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice. **W.B. Saunders**, 1 jan. 2019.
- 11- FAVROT, C.; LINEK, M.; MUELLER, R.; ZINI, E. Development of a questionnaire to assess the impact of atopic dermatitis on health-related quality of life of affected dogs and their owners. **Veterinary Dermatology**, v. 21, n. 1, p. 64–70, 1 fev. 2010.
- 12- MEDEIROS, V. B. Dermatite atópica canina. **Journal of surgical and clinical research**, v. 8, n. 1, p. 106–117, 20 out. 2017.
- 13- O'CONNELL, E. J. The burden of atopy and asthma in children. **Allergy**, v. 59, n. s78, p. 7–11, 1 ago. 2004.
- 14- DIAMOND, J.; SCHICK, R. Abstracts of the North American Veterinary Dermatology Forum May 1-5th 2018, Maui, Hawaii, USA. **Veterinary Dermatology**, v. 29, n. 4, p. 267–287, ago. 2018.
- 15- MEADS, D. M.; MCKENNA, S. P.; KAHLER, K. The quality of life of parents of children with atopic dermatitis: Interpretation of PIQoL-AD scores. **Quality of Life Research**, v. 14, n. 10, p. 2235–2245, dez. 2005.
- 16- MARSELLA, R.; CORNEGLIANI, L.; OZMEN, I.; BOHANNON, M.; AHRENS, K.; SANTORO, D. Randomized, double-blinded, placebo-controlled pilot study on the effects of topical blackcurrant emulsion enriched in essential fatty acids, ceramides and 18-beta glycyrrhetic acid on clinical signs and skin barrier function in dogs with atopic dermati. **Veterinary Dermatology**, v. 28, n. 6, p. 577-e140, dez. 2017.
- 17- HARVEY, N. D.; SHAW, S.C.; CRAIGON, P.J.; BLOTTI, S. C.; ENGLAND, G. C. W. Behavioural differences in dogs with atopic dermatitis suggest stress could be a significant problem associated with chronic pruritus. **Animals**, v. 9, n. 10, 1 out. 2019.
- 18- GUAGUERE, E.; STEFFAN, J.; OLIVRY, T. Cyclosporin A: a new drug in the field of canine dermatology. **Veterinary Dermatology**, v. 15, n. 2, p. 61–74, abr. 2004.
- 19- COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, v. 24, n. 6, p. 621–638, 2002.
- 20-IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2018. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 07 de julho de 2020.